

Edição
Novembro 2025



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

- 
- 1 Grãos
 - 2 Arroz
 - 3 Pecuária
 - 4 Clima
 - 5 Comércio
Internacional
 - 6 Econômico
 - 7 Lente dos
Produtores
 - 8 Publicações e
Projeções CNA

Sumário

Panorama Grãos

Safra de soja com atrasos no campo. Cenário global da oleaginosa é estável e demanda segue ancorada na China.

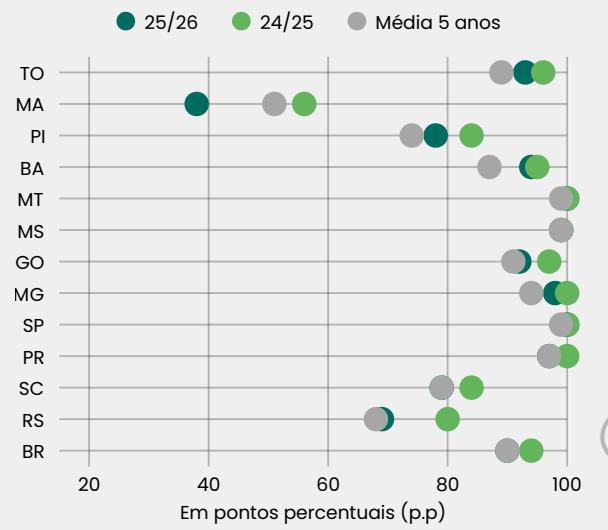
Produtores correm com o plantio da safra 25/26

O plantio da safra 2025/26 começou com o pé direito e as expectativas eram melhores, prometendo um ritmo mais acelerado e chuvas na medida certa. Mas, as atividades até chegaram a avançar bem em algumas regiões, mas perderam força no mês de novembro.

As chuvas previstas não se confirmaram e a irregularidade atrasou a semeadura em várias áreas. Atualmente, o ritmo caminha atrás da safra passada. O atraso é mais moderado quando comparado à média histórica de cinco anos e é puxado principalmente por estados com plantio mais tardio, como Rio Grande do Sul e MATOPIBA.

O reflexo desse atraso será sentido nos próximos meses, já que o atraso na colheita da soja empurra a semeadura da 2ª safra para períodos de maior vulnerabilidade climática, aumentando o risco de estiagens e de menor disponibilidade hídrica no final do ciclo.

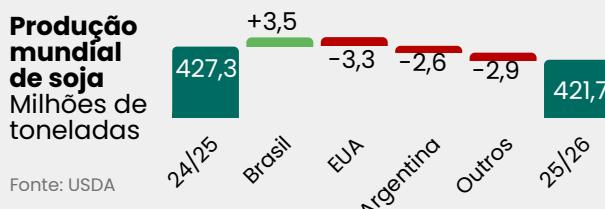
Evolução do Plantio da Soja no Brasil Dados até 05 de dezembro de 2025



Oferta global ainda robusta, sustentada por produção recorde no Brasil

A produção global de soja deve recuar em 2025/26 devido a ajustes em importantes produtores como os Estados Unidos e a Argentina. Esse movimento é parcialmente neutralizado pela manutenção do Brasil em patamar recorde. O mercado, portanto, entra na nova safra com um balanço que não é de aperto, mas sim de acomodação, com estoques ainda elevados, de 121,9 milhões de toneladas, 1% abaixo das 123,3 milhões de toneladas da safra passada.

Do lado da demanda, mesmo com sinais de desaceleração econômica, a China segue como grande âncora do consumo global, sustentando cerca de 60% de todas as importações mundiais e mantendo firme o processamento de farelo para ração. Paralelamente, o avanço dos biocombustíveis reforça um novo vetor estrutural de crescimento, e neste ponto o Brasil ganha destaque, não apenas pela oferta robusta de grão, mas pela capacidade de ampliar o processamento interno e direcionar maior volume de óleo para biodiesel e outras rotas renováveis.



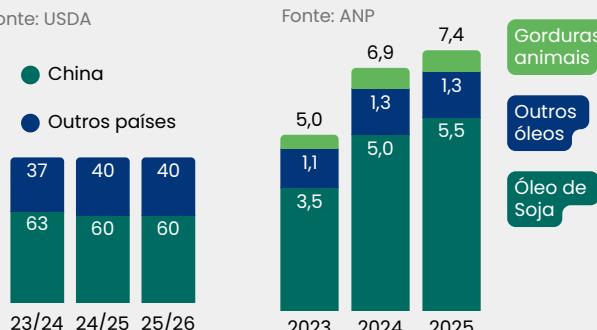
Importações mundiais de soja Participação no total (%)

Fonte: USDA



Produção de Biodiesel no Brasil Por matéria prima (bi litros)

Fonte: ANP



Panorama Arroz

Boa oferta da safra 24/25 não deve repetir em 25/26. Preços de comercialização não cobrem custos e desmotiva os rizicultores.

Brasil colhe maior safra de arroz dos últimos 20 anos

A safra 2024/25 de arroz foi de 12,8 milhões de toneladas, a 4ª maior já registrada. Os preços atrativos no momento do plantio em 2024 motivaram a expansão da área plantada, principalmente no Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz irrigado, e no Mato Grosso com o arroz de sequeiro. O clima favorável sustentou boas produtividades.

Em paralelo, um consumo estável gerou oferta que permitiu elevar as exportações brasileiras e reduziu as importações em 8%, o que reforça que o país é autossuficiente na produção de arroz, com capacidade para suprir o mercado doméstico e exportar.

De janeiro a outubro, o Brasil embarcou 1,03 milhões de toneladas de arroz, montante 17% superior ao mesmo período de 2024.

Evolução da Rizicultura Brasileira



Fonte: Conab

Balança Comercial do Arroz Brasileiro

Acumulado jan a out - mi ton

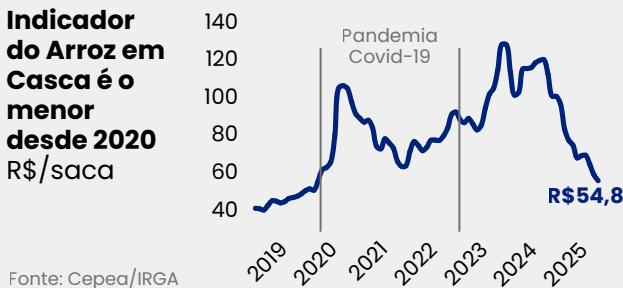


Fonte: ComexStat

Preço em queda reduz margens e freia a próxima safra

O aumento da oferta internacional, com a normalização das colheitas na Ásia, e a retomada das exportações de grandes *players* pressionaram os preços do arroz no mercado nacional, que registraram forte recuo entre 2024 e 2025, deixando para trás a valorização vista durante a pandemia de Covid-19.

Esse cenário global mantém pressão aos preços internos no Brasil justamente no momento em que o país elevou sua produção. De acordo com os dados do Projeto Campo Futuro, os atuais patamares de preços não cobrem um Custo Operacional Efetivo (COE) de arroz irrigado de R\$63,24/saca, como o de Uruguaiana/RS na safra 24/25 por exemplo, implicando em margens negativas aos rizicultores. Grande parte da produção ainda está para ser comercializada e esse cenário pode influenciar negativamente as decisões de plantio da próxima safra.



Fonte: Cepea/IRGA

Estimativas são pessimistas para a próxima safra de arroz no Brasil
25/26 vs. 24/25

Fonte: Conab



TRIGO

Ganho de 21,9% de produtividade não impede recuo da produção brasileira da safra 2025, que fechou em 7,69 milhões de toneladas.

Fonte: Conab

Panorama Pecuária

Abates de bovinos, suínos e frangos devem ser recordes em 2025. China retoma importações de carne de frango brasileira.

Pesquisa trimestral de abates e captação de leite

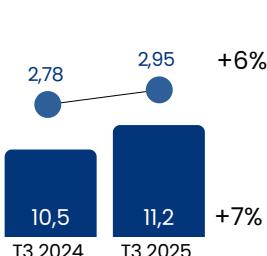
3º TRI 2025 vs. 3º TRI 2024

Fonte: IBGE

Animais abatidos
milhões de cabeças

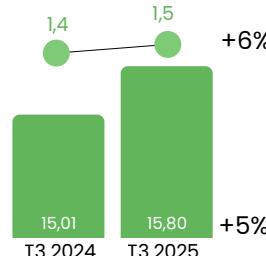
Peso total das
carcaças
milhões de t

BOVINOS



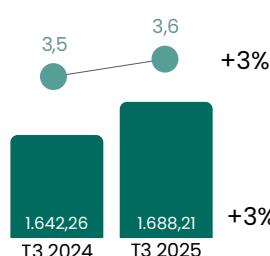
Maior participação de fêmeas nos abates no 1º semestre, que atingiu 50%, contribuiu para o resultado. Exportações cresceram 16,6% até out/25.

SUÍNOS



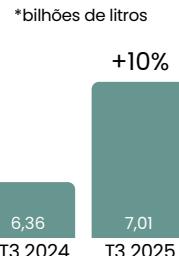
Demanda aquecida e bom ritmo de exportações, que superaram em 13,5% o embarcado no período anterior, incluindo aumentos de abates.

FRANGOS



A competitividade do frango frente às demais proteínas manteve a demanda interna firme, resultando em crescimento da produção.

LEITE



Clima favorável e maior eficiência produtiva elevam a produção de leite, apesar da pressão das importações e da queda nos preços ao produtor.

Avanço no confinamento em 2025

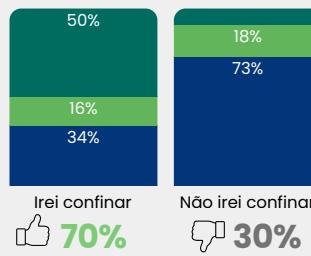
No Mato Grosso, o volume de animais confinados cresceu 4% em 2025, puxado pela expansão de 17,8% dos confinamentos de até mil cabeças e de 18,7% das estruturas entre 3 mil e 5 mil cabeças.

Paralelamente, houve queda de 19% no número de pecuaristas confinando, sobretudo entre estruturas de 1 mil a 2 mil cabeças, mostrando que o aumento do volume foi sustentado pela intensificação e pela escala dos confinamentos que permaneceram na atividade.

Embora o confinamento tenha avançado, mesmo com os custos elevados (+16,5%), ainda existe espaço para a adoção de mecanismos de proteção de preços.

Estratificação da capacidade dos confinamentos em MT (%) - 2025

Até mil cabeças
1.001 a 2.000
Acima de 2.001



Fonte: IMEA

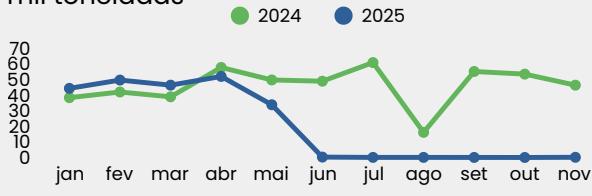
Brasil volta a exportar carne de frango para a China

Em 31 de outubro, o China retirou as restrições às importações de carne de frango brasileira devido ao caso de gripe aviária confirmado em maio. Mesmo após quatro meses sem embarques, o país asiático manteve-se como o 4º principal destino do produto, representando 6,3% das exportações em 2025.

Apesar do embargo, as exportações recuaram apenas 1% no período, demonstrando a resiliência do setor e a rápida recuperação do status sanitário. A retomada deve ser gradual: em novembro, a China importou 136 toneladas, ainda bem abaixo da média anual de 46 mil toneladas, mas já um avanço frente aos meses anteriores.

Volume de carne de frango brasileira exportada para a China

mil toneladas



Fonte: Comex Stat

Panorama Clima

El Niño começa a aparecer no radar para 2026. Clima pressiona safras em importantes países produtores.

La Niña pode persistir até janeiro de 2026

O resfriamento das águas do Pacífico segue atuante, ainda que em intensidade fraca, e deve continuar condicionando o clima brasileiro até o início de 2026. Seus efeitos foram evidentes na irregularidade das chuvas, que atrasou o andamento do plantio de grãos. Entre janeiro e março, aumenta a probabilidade de retorno à neutralidade, abrindo espaço para uma transição no padrão climático.

As projeções também apontam para um possível reestabelecimento do *El Niño* na primavera de 2026, cenário que merece monitoramento.

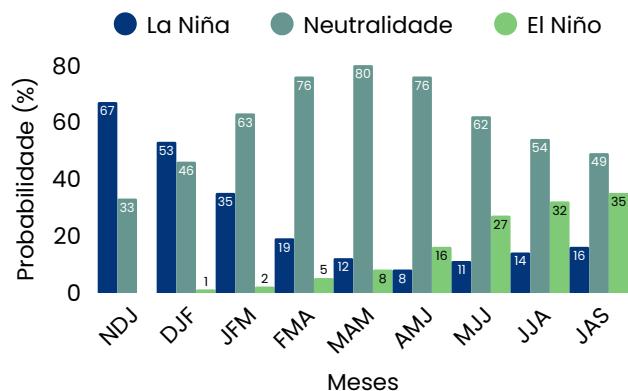
Condições climáticas afetando safras ao redor do mundo

Umidade abala o trigo americano

 O excesso de umidade retardou a colheita e, em algumas regiões, resultou em uma qualidade dos grãos um pouco inferior à observada nos últimos anos.

Chuvas atrasam plantio na Argentina

 Inundações têm bloqueado o acesso ao campo e atrapalhado a evolução das atividades, atrasando o plantio de soja e milho no país.



Fonte: NOAA

Não é apenas o produtor brasileiro que segue em alerta: condições climáticas adversas também têm atingido importantes players globais, como Estados Unidos, Argentina e Vietnã. Esse contexto, intensifica a preocupação com a oferta agrícola mundial e amplia a atenção para possíveis impactos nos preços.

Tufão deve frustar café no Vietnã

O país é o maior produtor de café robusta e iniciou a colheita no começo de novembro. VENTOS fortes derrubaram parte das lavouras e a chuva intensa causa queda prematura dos frutos.

Comércio Internacional

Agro brasileiro avança entre o alívio limitado do tarifaço dos EUA e o risco regulatório na China.

Tarifaço é parcialmente suspenso, mas efeitos persistem para alguns produtos do agro

O tarifaço dos Estados Unidos freou o avanço das exportações agropecuárias brasileiras, que passaram de um crescimento mensal de 5,6% no primeiro trimestre para uma queda média de -0,4% entre abril e outubro de 2025.

2025	02 abr	15 jul	30 jul	06 ago	14 nov	20 nov
	Tarifa universal de 10%	Início das investigações da Seção 301 ao Brasil	+40% de tarifa ao Brasil a partir de 1º ago	+40% de tarifa ao Brasil entra em vigor	Suspensão da tarifa universal de 10% de diversos produtos agropecuários	Suspensão da tarifa de 40% a diversos produtos agropecuários do Brasil
			💡			

A suspensão parcial das tarifas pode estar mais associada ao risco de pressão inflacionária nos EUA do que ao resultado de negociações diplomáticas. As taxas foram retiradas principalmente de produtos essenciais, não produzidos internamente pelos norte-americanos e que também não possuem oferta suficiente por parte de outros exportadores. Apesar do alívio, permanece o alerta: diversos itens seguem tarifados, entre eles café solúvel, uvas, mel e pescados.

Mesmo nesse cenário turbulento, alguns produtos conseguiram atingir novos recordes de exportação. Destaque para a carne bovina, que encontrou outros mercados, como China, União Europeia, México e Chile.

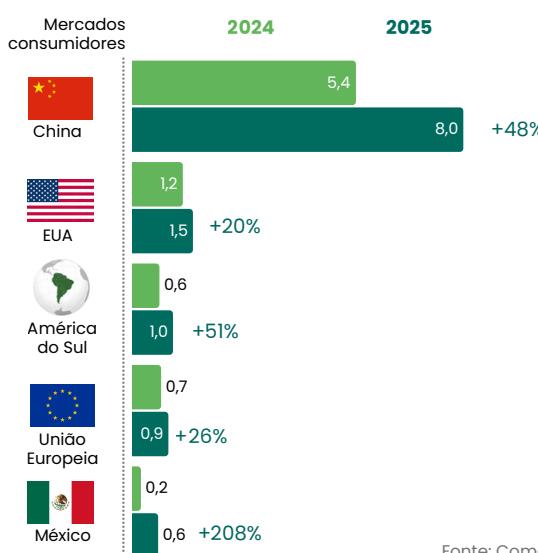
Respiro para a carne bovina: China posterga investigação, mas incerteza continua

A China é o destino de 49,8% das exportações brasileiras de carne bovina em 2025, volume 48% superior ao registrado no mesmo período de 2024.

No entanto, o setor deve se manter atento: em dezembro de 2024, a China abriu uma investigação para avaliar os impactos das importações de carne bovina em seu mercado interno. A decisão final, inicialmente prevista para 6 de agosto, foi adiada para 26 de novembro de 2025 e, mais recentemente, postergada novamente para 26 de janeiro de 2026.

Processos desse tipo costumam resultar em cotas ou novas tarifas de importação, o que poderia reduzir a competitividade do produto brasileiro. Caso isso se confirme, o cenário pode envolver queda na demanda, pressão sobre os preços e a necessidade de adaptação a novas regras de comércio internacional.

Valor das exportações de carne bovina Jan-Nov (bilhões USD)



Fonte: Comex Stat

Cenário Econômico

Agro entra em 2026 com volatilidade cambial e readequações fiscais.

Dólar recua em 2025 e alta instabilidade é esperada para 2026

Os movimentos do dólar em 2025 foram praticamente o inverso de 2024, partindo do otimismo da economia dos EUA no início do Governo Trump para a estagnação e guerra tarifária. Isso gerou instabilidade da moeda norte americana que perdeu valor neste ano.

Para 2026, a expectativa é de alta instabilidade, com o dólar estimado em R\$ 5,50 pelo Banco Central. Somado a isso, as eleições no Brasil e questões geopolíticas tendem a acentuar ainda mais a volatilidade do Real frente ao Dólar, exigindo planejamento por parte do produtor.

Cotações de Fechamento do Dólar dos EUA Ptax - BRL/USD



Fonte: BCB

Reforma tributária demandará mudanças do produtor a partir de Jan/26

A Reforma Tributária do Consumo entrará em período de transição a partir de 01/01/2026. Ela impõe ao setor agropecuário brasileiro uma nova realidade fiscal, que exige profissionalização, planejamento e adaptação tecnológica.

O produtor que não estiver com seus sistemas preparados, terão suas notas rejeitadas a partir do primeiro dia de 2026. Então, é necessário ajustar a parte fiscal o quanto antes.

Para saber mais e simular os impactos da reforma tributária, acesse:



Página especial
reforma tributária:

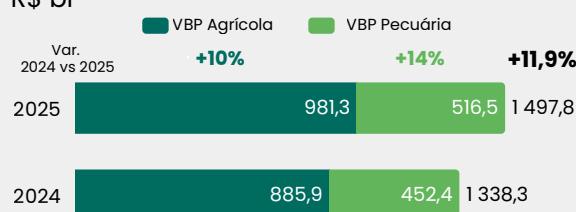
FAQ, documentos e
referências

Calculadora da
reforma tributária

VBP da agropecuária deve avançar 11,9% em 2025

O Valor Bruto da Produção da agropecuária deve atingir R\$1,49 trilhão em 2025. Para a agricultura está estimado em R\$981,3 bilhões, com perspectiva de maior produção de soja e o milho. Para a pecuária, a estimativa está em R\$516,5 bilhões, com alta na produção e preços para todas as proteínas, exceto leite.

VBP da agropecuária



Fonte: CNA

Inflação de alimentação no domicílio cai pelo 5º mês consecutivo

O IPCA aumentou 0,09% de setembro para outubro/25. O grupo alimentos e bebidas ajudou a segurar a inflação, com variação menor que a média geral. O subgrupo Alimentação no Domicílio ainda manteve o recuo. O resultado foi influenciado pela queda nos preços da banana, arroz, leite longa vida, ovo de galinha e alho.

Variação Mensal do IPCA Por grupos (%)



Fonte: IBGE

Pelas Lentes dos Produtores

Brucelose: o inimigo invisível dentro da porteira

Com o Brasil avançando no status sanitário e conquistando a condição de país livre de febre aftosa sem vacinação, o combate à brucelose torna-se prioritário.

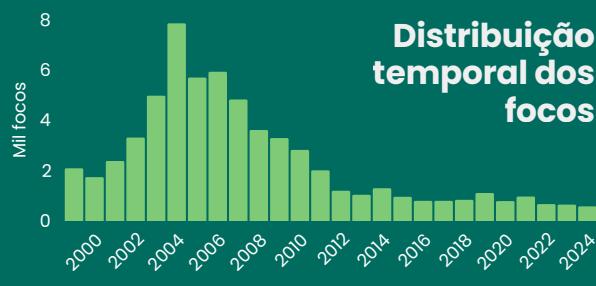
Como um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina, o Brasil conta com o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), que estabelece diretrizes obrigatórias de vacinação, testagem e saneamento para reduzir a prevalência da doença, que também é uma zoonose, e reforçar a biossegurança dos rebanhos.

Principais impactos da Brucelose:

- Problemas reprodutivos (queda de fertilidade, retenção de placenta, abortos e metrite)
- Redução na produção de leite
- Descarte de animais positivos
- Custos adicionais com exames, restrições de trânsito e saneamento da propriedade

A **vacinação obrigatória de bezerras entre 3 e 8 meses** com a vacina B19, realizada por médicos-veterinários cadastrados, é a principal ferramenta de prevenção. Nos últimos anos, a discussão sobre reforço vacinal ganhou espaço, e alguns pecuaristas têm adotado a revacinação das fêmeas adultas com a vacina RB51, ampliando a proteção do rebanho.

Hoje, 33% dos estados apresentam prevalência acima de 10% (predominância no Centro-Oeste), enquanto 30% têm prevalência desconhecida, especialmente no Norte e Nordeste, um alerta importante para ampliar a cobertura vacinal e fortalecer o PNCEBT. Santa Catarina é o único cuja prevalência é inferior a 2% e, por isso, foi dispensado da vacinação obrigatória.



Fonte: MAPA

“



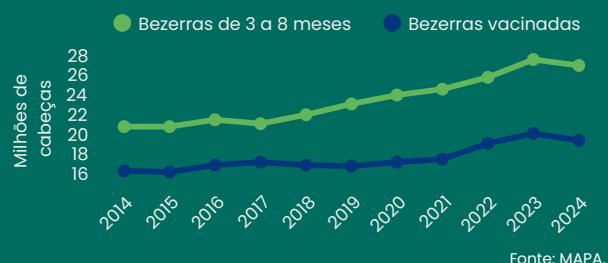
Thiago Guimarães
Produtor de leite em Curvelo

A gente faz uma revacinação nesse animal no período adulto, então ele toma duas vacinas de brucelose. Hoje, o nosso custo sanitário na fazenda não representa 2%. É muito barato quando você começa a prevenir. Quando a fazenda tem problema, você gasta bem mais para remediar.

”

Apesar dos avanços no controle da doença, evidenciados pela queda dos focos, a cobertura vacinal de 71% das bezerras em 2024 revela desafios importantes.

Índices de vacinação contra brucelose



A adoção de boas práticas sanitárias, aliada à rápida identificação e eliminação de animais positivos, segue essencial para reduzir perdas reprodutivas, preservar a produtividade e proteger a saúde de quem vive da pecuária.



Saiba mais no episódio
“Entre vacinas e vigilância:
o Brasil no combate à
brucelose”.



Publicações



PODCAST
OUÇA O AGRO EP 195 CNA SENAR

Rodrigo | Luciano | Cleiton
Goulart Rodrigues Gauer

Biocombustíveis e Agro: A Expansão das Usinas e o Redesenho Regional

... 

EP196 O Brasil é exemplo de sustentabilidade e segurança alimentar na COP30

Aldo Rebelo
Ex-Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação e ex-presidente da Câmara dos Deputados



EP197 Edição especial: Um resumo do Agro na COP30 e a Sustentabilidade das atividades agropecuárias no Brasil

Convidados da Carreta Agro pelo Brasil
Trechos dos 34 episódios gravados durante a COP30



EP198 O Legado da COP30:
Traduzindo as decisões de Belém

Sabrina Kossat Borba
Pesquisadora da Agroicone



PODCAST
OUÇA O AGRO

Série especial

CARNE E PECUÁRIA:
O FUTURO EM CURSO

EP 06

JORNADA DA CARNE: EXIGÊNCIAS DE CONSUMO E O GADO QUE O MERCADO PEDE



Daniela Arantes
Head Global de Marketing da Minerva Foods

CNA



EP 07

CARNE DO FUTURO: INOVAÇÃO E PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR POR QUALIDADE



Sérgio Pflanzer
Professor da Unicamp e idealizador do site faleconhecercarne.com

Ângelo Polizel
Médico-veterinário, doutor em Ciências Animais, pós-doutor em Inteligência Artificial e fundador do REEDOPT

PODCAST
OUÇA O AGRO

EP 08

CORTES E CHURRASCO: A PECUÁRIA QUE CONQUISTA CONSUMIDORES



Larissa Morales
Chef assinatura, colunista da Folha de S. Paulo, criadora do canal Larica na Brasa e a primeira Sommelier de Carnes do Brasil

CNA



EP 09

GENÉTICA DE PONTA: PROGRAMAS DE MELHORAMENTO QUE MOLDAM O FUTURO DA PECUÁRIA



Maury Dorta
Coordenador do Programa Embrapa Geneplus

Ricardo Abreu
Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABC2

PODCAST
OUÇA O AGRO

EP 10

GESTÃO DE PONTA E TECNOLOGIA: A REALIDADE DE UM PECUARISTA

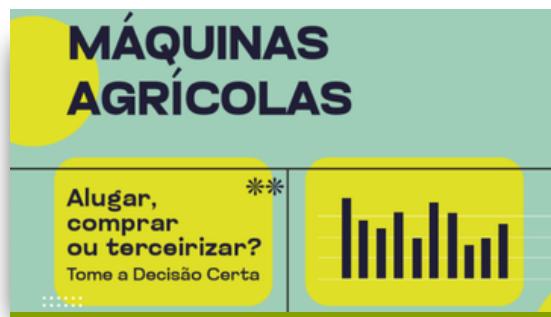


Rafael Gratto
Vice presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA

CNA



Publicações



Indicadores e Projeções

	2022	2023	2024	2025*
PIB Brasil	3,0%	3,2%	3,40%	2,25%
PIB Agropecuária	-1,1%	16,3%	-3,20%	8,30%
PIB Agronegócio	-4,2%	-3,0%	1,8%	9,6%
Dólar (fim período)	5,22	4,84	6,19	5,40
IPCA	5,78%	4,62%	4,83%	4,40%
Alimentação Domicílio	13,23%	-0,52%	8,20%	2,05%
Administrados	-5,90%	9,19%	4,79%	5,35%
Livres	9,38%	3,14%	4,88%	4,08%
Selic	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%
Part. PIB Agropecuária	6,8%	7,2%	5,6%	8,5%
Part. PIB Agronegócio	25,2%	23,8%	23,5%	24,4%
VBP Total	2,1%	-2,6%	0,3%	11,9%
VBP Agrícola	3,0%	-0,6%	2,5%	10,8%
VBP Pecuária	0,4%	-6,6%	6,2%	14,2%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 09 de dezembro de 2025.

DIRETORIA TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Natália Fernandes - Coordenadora Técnica
Carlos Eduardo Meireles - Assessor Técnico
Danyella Bonfim - Assessora Técnica
Júlio Nakatani - Assessor Técnico
Larissa Mouro - Assessora Técnica
Maria Eduarda Moraes - Assessora Técnica

www.cnabrasil.org.br 

inteligencia@cna.org.br 